



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ

CAMPUS DE JACAREZINHO

**POSICIONAMENTO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
FRENTE À AVALIAÇÃO DO ALUNO**

Jacarezinho - PR

2008
MILTON FONSECA JÚNIOR

**POSICIONAMENTO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
FRENTE À AVALIAÇÃO DO ALUNO**

Artigo científico apresentado ao Programa de Desenvolvimento Educacional da Secretaria da Educação do Paraná sob a orientação da Professora Doutora Sueli Carrijo Rodrigues.

**Jacarezinho – PR
2008
SUMÁRIO**

1.		INTRODUÇÃO
	5
2.	AVALIAÇÃO:	CONCEITO
	6
3.	A DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	8
4.	AVALIAÇÃO NO CONTEXTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	9
	CONSIDERAÇÕES PROVISÓRIAS	11
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	13

RESUMO

Diante dos desafios que contextualizam a problemática da educação básica, este estudo tem como objeto a avaliação da aprendizagem em Educação Física. A literatura sobre a avaliação na área da Educação Física demonstra a necessidade de compreender esta categoria de uma forma mais abrangente, sem reduzi-la à sua dimensão estritamente técnica. Na Educação Física, em especial, a ausência de compreensão da avaliação tem levado os professores a enfrentar dificuldades e com isso, a um reducionismo pedagógico, com ênfase no esforço individual do aluno. O objetivo é analisar a categoria de avaliação e sua interação com a categoria do projeto político pedagógico e organização do trabalho pedagógico.

Palavras-chave: Avaliação. Educação Básica. Educação Física.

ABSTRACT

Facing the challenges that contextualize the problem of basic education, this study aims at evaluating the learning in physical education. The literature on the assessment in the area of Physical Education demonstrates the need to understand this category of a more comprehensive, without reducing it to its size strictly technical. In Fitness, in particular the lack of understanding of the assessment has led teachers to cope with difficulties and with that, a reductionism teaching, with emphasis on the individual student effort. The objective is to analyze the type of assessment and its interaction with is political project teaching classes and educational organization of work.

Keywords: Evaluation. Basic Education. Fitness.

O POSICIONAMENTO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA FRENTE À AVALIAÇÃO DO ALUNO

Milton Fonseca Júnior*
Prof^a Dra. Sueli Carrijo Rodrigues**

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos trinta anos a sociedade vem passando por substanciais transformações em que a tecnologia vem fazendo parte das mais diversas instituições da sociedade, tornando a realidade cada vez mais objetiva e veloz, necessitando, com isso, de transformações nos paradigmas de condutas, a fim de que se possa acompanhar esse desenvolvimento. Porém, em algumas situações, como, por exemplo, no contexto pedagógico, não se percebe reformulação radical para responder a esta perspectiva.

É evidente que o cotidiano de um aluno não se resume ao ambiente escolar, seu processo de aprendizagem é muito amplo, como, por exemplo, as conjunturas extra-escola, na qual a educação tem a necessidade de levar em deferência e integrá-lo no processo ensino-aprendizagem, como também, considerá-lo no processo de avaliação.

Considerando um aspecto da educação, a escola mais precisamente a disciplina de Educação Física, a prática pedagógica vem se mostrando radical no sentido de privilegiar o fenômeno esportivo de rendimento. Conseqüentemente, o processo de avaliação vem seguindo a mesma tendência, ou seja, tem seu foco no rendimento privilegiando a aptidão física; em detrimento de uma proposta pedagógica pluridimensional.

Nesta perspectiva este estudo busca refletir sobre as dimensões do processo avaliativo no sentido de abrir caminhos para uma prática

emancipatória associada a pressupostos metodológicos quanti-qualitativos. Dessa forma, oferece alternativas mais harmonizantes com as necessidades da atual realidade social em que se vive.

2. AVALIAÇÃO: CONCEITO

São diversos os conceitos de avaliação, consoante a aplicação de seu agente. As concepções de avaliação educacional, conforme aplicada, é enfática em relação à medida, outras ao julgamento, ou ainda concatenando ambas as dimensões.

Segundo Turra (2006), avaliação em educação é o julgamento e a aceitabilidade de um programa escolar, do procedimento curricular e o comportamento de um indivíduo ou de um grupo. Portanto, trata-se de um valor da mensurabilidade da conduta baseado em um paradigma social ou científico.

Luckesi (2006, p. 29) discorre acerca da avaliação com uma posição mais política, conforme se observa: “A avaliação da aprendizagem escolar no Brasil, hoje, tomada *in genere*, está a serviço de uma pedagogia dominante que, por sua vez, serve a um modelo social dominante.”.

Levando-se em deferência as duas concepções, percebe-se que a primeira trata a avaliação do comportamento do indivíduo a partir de um modelo de referência estabelecido anteriormente. Enquanto a segunda, complementa a primeira, pois o modelo é estabelecido pela classe dominante, qualquer forma de conduta ou ação que vá de encontro a este modelo não vai corresponder ao processo de avaliação determinado. Desta forma, pode-se compreender, em princípio, porque o processo de avaliação educacional se mostra inerte.

É de extrema relevância que o modelo de avaliação ou o modelo de referência para avaliação seja dinâmico no sentido de ampliar o processo de mensurar o aproveitamento avaliativo do ensino-aprendizagem.

As autoras Varania, Carrijo, Belluci e Godoy propõem junto à proposta de avaliação formativa a avaliação emancipadora poderá ser um mecanismo capaz de avaliar a instituição na sua globalidade. Na busca dos elementos dessa avaliação, indicamos Saul (1998) que propõe um novo paradigma.

Para Saul (1998, apud. VARANI et. al, 2005), a avaliação emancipatória caracteriza-se como processo de descrição, análise e crítica de uma dada realidade, visando a transformá-la. Ela está situada numa vertente político-pedagógica, cujo interesse primordial é emancipador, ou seja, libertador, visando a provocar a crítica, de modo a libertar o sujeito de condicionamentos deterministas.

E ainda afirmas as autoras (ibidem), com dois objetivos básicos – iluminar o caminho da transformação e beneficiar as audiências no sentido de torná-las auto-determinadas -, a autora apresenta os fundamentos da proposta: emancipação, decisão democrática, transformação e crítica educativa.

A **emancipação** prevê que a consciência crítica da situação e a proposição de alternativas de solução para a mesma constituam-se em elementos de luta transformadora para os diferentes participantes da avaliação.

A **decisão democrática** implica no envolvimento responsável e compartilhado de todos os elementos participantes do programa, na tomada de decisão tanto nos delineamentos a respeito da proposta avaliativa, quanto nos rumos de um programa educacional.

A **transformação** diz respeito às alterações substanciais de um programa educacional, geradas coletivamente pelos elementos envolvidos, com base na análise crítica do mesmo.

A **crítica educativa** propõe uma análise valorativa do programa educacional na perspectiva de cada um dos participantes (avaliadores) que atuam no programa de avaliação dos alunos. Tal crítica incide sobre o programa em si, prioritariamente sobre a dimensão de processo sem, no entanto, desconsiderar-lhe os produtos. E sua função é educativa, formativa para quem dela participa, visando à reorientação do programa educacional.(VARINI, et. al. 2005, p. 85 e 86)

Porém, contraditoriamente, a avaliação no atual contexto educacional vem fazendo das escolas um espaço de competição no qual os alunos participam inconscientemente, disputando quem aprendeu mais, e cujo prêmio é a nota, resultado da avaliação; e em termos gerais, pode-se dizer que a avaliação tem sido o de estereotipar o aluno como bom ou ruim.

Considerando esta perspectiva, na seqüência vai ser tratado como a Educação Física trata a questão da avaliação conforme a proposta do Projeto Político Pedagógico.

3. A DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física sempre se relacionou com atividades físicas, nesta perspectiva menciona-se:

Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimentos que podemos chamar de cultura corporal. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 43).

A cultura corporal, por meio da prática de diferentes atividades, deve ter como proposta muito mais do que o desenvolvimento físico ou aprimoramento do desempenho do aluno na prática esportiva, ou seja, deve ser destituído da proposta competitiva, exceto em casos específicos em que a competição é inerente, porém sem o aspecto da rivalidade inserido.

Assim, a Educação Física deve ter como proposta, proporcionar ao aluno não o fundamento do desenvolvimento da força ou do potencial competitivo, mas sim, fazer da Educação Física uma área que proporcione ao aluno um potencial para que ele desenvolva algo para si mesmo, como,

por exemplo, a auto-estima, motivação, bem-estar, qualidade de vida, interação entre outros, como, também para a sociedade, consciência político-ambiental, integração e inclusão social, saúde pública entre outras formas de consciência.

Neste contexto, muito mais do que uma disciplina que vise o culto ao corpo, a Educação Física é uma disciplina que deve ter como proposta a integração social entre classes, entre raças e, mais amplo, entre pessoas que integram uma mesma sociedade, enfatizando os valores que a permeiam, como, por exemplo, o compromisso cidadão que cada indivíduo tem para com si próprio e para com os outros. Nesta concepção destaca-se:

Tratar dos grandes problemas sócio-políticos atuais não significa um ato de doutrinação. Não é isso que estamos propondo. Defendemos para a escola uma proposta clara de conteúdos do ponto de vista da classe trabalhadora, conteúdo este que viabilize a leitura da realidade, estabelecendo laços concretos com projetos políticos de mudanças sociais. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 63).

Assim sendo, a escola nestes termos, possibilita ao aluno não somente o seu desenvolvimento cognitivo e físico, mas também, o desenvolvimento de cidadania. Desta forma, o Projeto Político Pedagógico da escola em interação ao plano de ensino da disciplina de Educação Física deve adotar novas metodologias superando as tradicionais, desenvolvendo, assim, as diferentes dimensões preconizadas no conhecimento crítico da área.

4. AVALIAÇÃO NO CONTEXTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A avaliação do processo ensino aprendizagem no Brasil, considerando todas as disciplinas, mostra-se limitada, devido principalmente a um modelo específico de avaliação que não se configure um julgamento. Ao que se refere à Educação Física não é diferente. Nesta perspectiva menciona Faria Júnior (apud, COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.98):

[...] os estudos sobre a avaliação em educação física estão direcionados por um único referencial, a saber, o paradigma docimológico clássico, onde as preocupações principais têm recaído nos métodos e técnicas usadas, criando-se testes, materiais e sistemas, estabelecendo-se critérios com fins classificatórios e seletivos. Essa ênfase tem servido para confundir e ocultar importantes reflexões sobre avaliação, reforçando a função seletiva, disciplinadora e meritocrática que a mesma assume na escola.

É preciso que a avaliação do processo ensino-aprendizagem seja muito mais do que a mera conjuntura de aplicar provas, considerar parâmetros a serem atingidos, selecionar e classificar alunos. Na disciplina de Educação Física, a avaliação está condicionada burocraticamente ao Projeto Político Pedagógico da Escola, geralmente sem a participação docente e pelo conhecimento e concepções dos professores, muitas vezes limitados, não tem passado de mero instrumento meritocrático, seletivo e excludente.

Assim, a avaliação em Educação Física, conforme expõe Silva (1993), vem sendo um instrumento para satisfazer necessidades burocráticas da escola e da legislação em vigor, como também, para selecionar alunos com potencial competitivo.

Mas é importante destacar que relacionado a esta circunstância, o próprio professor de Educação Física vem desde a sua formação inicial, com um conhecimento galvanizado que o esporte é competição e com essa idiosincrasia faz da educação física um instrumento reprodutor de concepções que avalia os alunos conforme suas competências esportivas, comprometendo, assim, outras habilidades que poderão contribuir na sua formação.

Na atualidade, ainda o foco do ensino em Educação Física volta-se para a aptidão física e esportivização:

- 1Promoção do treinamento para o esporte para a promoção do alto desempenho;
- 2Promoção de técnicas e habilidades esportivas;

3Conhecimento psicofisiológico do treinamento;

4A educação física como instrumento de normas e sanções relacionadas diretamente ao desempenho esportivo;

5Considerar o aluno como um atleta em potencial;

6Avaliação a partir do desempenho, a partir do sucesso em competições ou de referenciais pré-estabelecidos. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Percebe-se então que a avaliação na Educação Física relaciona-se com a disciplina, com a seleção e com o aspecto de merecimento que resiste vai de encontro a qualquer possibilidade de inclusão, uma vez que não se considera as distinções de habilidades, de potenciais e de inclinações esportivas; assim, o aluno passa a ser rotulado, tendo como consequência o fracasso pessoal, a desmotivação e o comprometimento da auto-estima.

Nesta condição destaca Darido e Rangel (2005, p. 131), “[...] o que se vê na escola são professores preocupados em fazer avaliações diagnósticas (pré-testes) no início do ano letivo e avaliações somativas (pós-testes) ao final com um único intuito de avaliar o desenvolvimento físico de seus alunos.” Desta forma, pretere-se o aspecto da consciência ecológica, consciência da saúde e de integração e inclusão social, valores inerentes ao desenvolvimento cidadão.

Assim sendo, é fundamental que no Projeto Político Pedagógico das Escolas, em relação à Educação Física, seja incluído como elemento de avaliação outros critérios além do contexto de competição, evitando-se assim, cair no reducionismo do aspecto técnico da disciplina, pois a educação como um todo tem outras dimensões, cujas implicações para a realidade podem corresponder a elementos beneficiadores para a sociedade.

O sentido da avaliação no processo ensino-aprendizagem na disciplina de Educação Física se justifica no fato de que ela sirva de

referência como um processo que possa mensurar além da potencialidade física do aluno ou sua inclinação para um esporte específico, o seu comprometimento com a sua própria realidade física e da sociedade. Busca ainda, despertar as mais diversas consciências existentes cultural, social, profissional entre outras, contribuindo, com isso, com a amplitude de valores existentes no mundo contemporâneo, indo de encontro com o contexto de submissão às regras impostas como ideais para o seu desenvolvimento físico. É relevante que a Educação Física possa colocar aos alunos a possibilidade que ele descubra a sua potencialidade física e que ele esteja interessado pela disciplina, a fim de que ele se entregue a ela de forma voluntária e não de forma compulsória, condição esta já inerente à educação, evitando-se, com isso, o fracasso e a eminência de possíveis preconceitos.

CONSIDERAÇÕES PROVISÓRIAS.

Conforme destacado, o processo de avaliação ensino-aprendizagem na escola permanece inerte, mantendo o contexto estereotipador e preconceituoso de outrora, ou seja, vem sendo um instrumento em que a escola utiliza para posicionar o aluno em um parâmetro determinado antecipadamente, como, por exemplo, a média das notas como resultados de avaliação.

Considerando o contexto da Educação Física, a avaliação é a mesma de outras disciplinas, sua proposta é a de enaltecer a competição, desenvolver potenciais atletas e promoção de habilidades esportivas, sem considerar a singularidade dos alunos.

Foi mencionado que a Educação Física, como disciplina, tem outras possibilidades, que podem incutir no aluno novas propostas de consciência, muito mais amplas que o contexto competitivo inerente à disciplina, como por exemplo, a consciência ambiental, inclusão e interação social entre outros, possibilitando uma avaliação mais cidadã do que no aspecto de disputa. A avaliação nestes termos vai proporcionar ao professor uma

noção de seu papel como contribuidor na formação da personalidade e consciência social de seu aluno, fazendo da Educação Física, não somente uma disciplina a mais no currículo, mas sim, um instrumento de valorização à cidadania e de comprometimento com um mundo cada vez mais integrado com a responsabilidade social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUTORES, Coletivo de. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, Suzana Cristina. RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na Escola. Implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da Aprendizagem Escolar.** 18 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SILVA, Paulo Trindade Nery. **Dissertação de Mestrado-Avaliação da Aprendizagem em Educação Física na Escola de 1º grau.** Campinas, 1993.

TURRA, Clódia Maria Godoy. **Planejamento de Ensino e Avaliação.** Décima Primeira Edição. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2006.

VARANI, A. et. al. In. **Estudo Pensando. Criação - Planejamento Educacional e Avaliação na Escola.** Campinas- SP: Unicamp, 2005.